

25 CIDADES

SETOR DE MANSÕES

SOLANGE SANTOS MORA
EM UMA CASA CONFORTÁVEL
EM TAGUATINGA.
LUXO E SEGURANÇA FORA
DO PLANO PILOTO

PÁGINA 27

Ronaldo de Oliveira/CB

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DOMINGO, 15 DE MAIO DE 2005
Editor: Carlos Alexandre //
carlos.alexandre@correioweb.com.br
Subeditores: Roberto Fonseca,
Sibele Negromonte e Valéria de Velasco
Coordenadora: Taís Braga //
tais.braga@correioweb.com.br
e-mail: cidades@correioweb.com.br
Tels. 214-1180 • 214-1181
fax: 214-1185

TRANSPORTE

Há dois anos, 26 policiais militares foram transferidos da Companhia de Polícia Rodoviária sob a acusação de recebimento de propina para não multar vans irregulares. Mas os indícios de fraude continuam

Crime resiste na PM

RENATO ALVES E
MARCELO ROCHA

DA EQUIPE DO CORREIO

Daniel Ferreira/CB/12.5.05



VANS DISPUTAM ESPAÇO COM ÔNIBUS NAS RUAS DO DF: METADE DOS AUTOS DE INFRAÇÃO EMITIDOS POR POLICIAIS MILITARES EM 2003 SUMIU

Comando da Polícia Militar sabe do envolvimento de praças e oficiais com a pirataria no transporte público do Distrito Federal há pelo menos dois anos. Tanto que, em 2003, determinou a transferência de 26 PMs da Companhia de Polícia Rodoviária (CPRv) – todos acusados de receber propinas para não multar nem apreender veículos transportando passageiros sem licença, ou de ter seus próprios ônibus ou vans piratas. De 1,6 mil autos de infração emitidos por policiais naquele ano, apenas 600 foram cadastrados no sistema da Secretaria de Transportes. Com o sumiço dos documentos, o governo local deixou de arrecadar aproximadamente R\$ 2 milhões.

Os integrantes do alto comando da PM acreditavam ter resolvido o problema após remover os policiais apontados como corruptos para unidades sem poder de fiscalizar o trânsito. Mas, como mostram reportagens do **Correio Braziliense** publicadas desde a última quinta-feira, o Serviço de Inteligência da Polícia Militar investiga outro grupo de policiais da CPRv suspeito de desviar multas aplicadas em vans do Sistema de Transporte Público de Condomínios (STPAC) em troca de dinheiro. A apuração começou em agosto do ano passado e ainda não foi concluída.

A investigação de 2003 sobre corrupção e outros delitos cometidos pelos policiais também foi realizada pelo Serviço de Inteligência da PM. O trabalho partiu de denúncias de piratas, que decidiram procurar o comando da CPRv ao perceberem que, mesmo pagando propina a policiais de alguns postos da companhia, eram reprimidos por militares de

outras barreiras. Uma equipe do Serviço de Inteligência acompanhou os passos dos PMs mais citados pelos piratas, por três meses. Os investigadores conseguiram flagrar motoristas de vans ilegais deixando dinheiro embaixo de cones perto de postos da CPRv e militares da companhia pegando a propina logo em seguida. As cenas foram registradas

em vídeos, entregues ao comando da corporação.

Todos os detalhes da investigação, inclusive com os nomes dos policiais envolvidos no esquema, estão em um relatório sigiloso feito pelo comando da CPRv e encaminhado ao Estado-Maior e Comando Geral da PM, em julho de 2003. O **Correio** teve acesso ao documento na semana

passada. Em um trecho, o então comandante da CPRv, major Charles Magalhães Araújo Júnior, chama a atenção dos seus superiores para a quantidade e a gravidade das denúncias.

O major Charles destaca que a corrupção na corporação que havia assumido três meses antes não se restringe a um ou outro policial. “...a situação trata-

se de um fenômeno e não de casos isolados...”, escreve o comandante da CPRv, na época. Ele também mostra preocupação com o vazamento de informações sobre a investigação e pede providências imediatas ao alto comando da PM.

Silêncio

Uma comissão do Ministério Público do Distrito Federal investiga desde dezembro série de denúncias envolvendo fiscais da Secretaria de Transportes, policiais militares e donos de vans e ônibus. A assessoria de comunicação do órgão informou, no entanto, que nenhum promotor quer dar entrevista para não atrapalhar a apuração. O major Charles, que desde fevereiro é comandante do 13º Batalhão (Sobradinho), também se recusa a falar. “Eu não sou mais comandante da CPRv nem estou autorizado a dar entrevista”, alega.

O comandante-geral da PM, coronel Renato Azevedo, é outro que não se pronuncia. Ele se restringe a informar, por meio de sua assessoria de imprensa, que existe um Inquérito Policial Militar aberto para apurar todas as denúncias contra policiais da CPRv, com base na investigação feita pelo Serviço de Inteligência desde agosto de 2004.

Ninguém informou se os policiais apontados como corruptos em 2003 foram presos ou expulsos da PM, como prevê regimento da corporação.